



“COISAS DO BRASIL”

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL

Falando de falar...

No mundo virtual, busco controlar ímpetos de opinar em postagens políticas. Posso não tê-la na precisão do conhecimento que me impeça dizer asneiras. Recorro, portanto, às contas: quando vislumbro as teclas e meço a inutilidade da polêmica, cerro os dedos e conto até dez.

Controlo, não por omissão ou por não ter opinião, mas pelo cuidado de respeitar opiniões alheias, razoáveis ou não. O silêncio, às vezes, diz mais, já alertam por aí. O que me leva, aliás, a preservar amizades, considerando que algumas postagens parecem ser pura provocação para que estopins recebam fagulhas. No mundo virtual - e intolerante -, qualquer reação contrária pode levar ao rompimento uma relação de décadas, construída na vida real.

Zelo que conservo no zap. Dou uma de cego e mudo às provocações vindas de boas e sadias amizades. Para nos preservarmos, prefiro ignorá-las e ficar mesmo nos cumprimentos cordiais: bom dia, boa tarde, boa noite. Beijos e abraços ficam de bom tamanho.

Nas circunstâncias atuais, dado às quadras eleitorais que se avizinham, no mundo virtual proliferam conceitos e diferenças. Discussões por vezes risíveis, apaixonadas, tomadas de sofríveis retóricas. Nada de tão anormal em se tratando de direita e esquerda, convenhamos. Mas, logo, com a paciência esgotada de seus atores, descambam para a agressividade dos palavrões.

Liberdade de expressão e outros preceitos democráticos ("livre pensar é só pensar", salve Millô!) a todos cabem, mas, por ora, dado ao conceito relativo de democracia - talvez seja isso -, alguns buscam impor que somente a eles caibam tais prerrogativas constitucionais.

Uma opinião, portanto, se contraria a de um fulano... meu Deus! Num piscar de olho, o interlocutor, velho amigo, trata de rotulá-lo novo inimigo: "facista, comunista, homofóbico, racista, lulista, bolsonarista" etc., até chegar a safado, filho daquela e por aí vai.

Uma simples opinião pode despencá-lo no famigerado campo do "patrulhamento", venha ele de onde vier, com o viés que for e com os palavrões que trazer.

A Internet é um campo vasto e minado e, nele, os ânimos enfurecidos não se limitariam somente às altercações da polarização política, que grassa, evidentemente. A impressão é de que os destemperos, a intolerância e os pavios curtos também chegaram às postagens de... futebol!

Tempos atrás, caí na ingenuidade de brincar na página de um amigo, atleticano, fazendo piada com o Hino de seu time. Foi como se tivesse cantado o Hino Nacional em linguagem neutra. Ou tivesse xingado a mãe dele.

Xingou a minha!

E me bloqueou...

Relevei, mesmo porque sua reação me foi útil: desde então, entendo ser realmente de bom termo pensar dez vezes antes de reagir a publicações políticas, ou até mesmo de me divertir com as postagens sobre... futebol, se realmente prezo evitar perder amizades.

Algumas já foram pro beleleu.

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.



